

**Educação permanente e sistematização da assistência de enfermagem para atenção
psicossocial**

Education and systematization of nursing care for psychosocial care

**Educación permanente y sistematización de cuidados de enfermería para la atención
psicosocial**

Recebido: 17/02/2020 | Revisado: 02/03/2020 | Aceito: 06/03/2020 | Publicado: 21/03/2020

Simone Costa da Matta Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3515>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: enomixavier@gmail.com

Raquel de Lima Soeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1176-8712>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: raquelsoeiro1@hotmail.com

Livia Mendes Mesquita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8536-7383>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: mmesquita.livia@gmail.com

Bianca Maria Innocencio da Silveira Lobo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0140-4491>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: biainnocencio@hotmail.com

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4488-4912>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br

Elaine Antunes Cortez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3912-9648>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: nanicortez@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar uma revisão integrativa de literatura realizada em agosto de 2019, nas bases PubMed, LILACS, BDENF, ERIC, Scielo incluindo artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2015 a 2019. Para identificar o uso da educação permanente em saúde na construção e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem dos centros de atenção psicossocial. Foram encontrados 482 artigos, foram selecionados 05 artigos que versam sobre a temática do estudo e se enquadram nos critérios de inclusão. Após leitura e análise surgiram 2 categorias: Educação Permanente em Saúde para elaborar/construir o cuidado em Saúde Mental e, Educação Permanente em Saúde para promover reflexão/conhecimento profissional. Apesar do alto número de ocorrências de artigos nas diversas bases de dados versarem sobre os temas de Saúde Mental, Sistematização da assistência de enfermagem e educação permanente, não foi encontrado Educação Permanente em Saúde como processo para elaboração, implementação ou manutenção da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental, mas sim, como espaço de discussão e reflexão da identidade profissional, empoderamento da enfermagem psiquiátrica e qualificação da assistência de enfermagem prestada em saúde mental. Nenhum dos artigos tratou de serviços comunitários de saúde ou outro dispositivo substitutivo na atenção psicossocial.

Palavras-chave: Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem; Processos de Enfermagem; Educação Continuada; Serviços de Saúde Mental.

Abstract

This article aims to present an integrative literature review conducted in August 2019, on the bases PubMed, LILACS, BDENF, ERIC, Scielo including articles available in full, published between the years 2015 to 2019. To identify the use of permanent health education in the construction and application of the systematization of nursing care in psychosocial care centers. 482 articles were found, 05 articles were selected that deal with the theme of the study and fit the inclusion criteria. After reading and analyzing, two categories emerged: Permanent Education in Health to elaborate / build care in Mental Health and Permanent Education in Health to promote reflection / professional knowledge. Despite the high number of occurrences of articles in the various databases dealing with the themes of Mental Health, Systematization of nursing care and permanent education, Permanent Education in Health was not found as a process for the elaboration, implementation or maintenance of Systematization of Health Care Mental Health Nursing, but as a space for discussion and reflection of professional identity, empowerment of psychiatric nursing and qualification of nursing care

provided in mental health. None of the articles dealt with community health services or another substitute device in psychosocial care.

Keywords: Mental Health; Nursing Care; Nursing Process; Education Continuing; Mental Health Services.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar una revisión bibliográfica integradora realizada en agosto de 2019, sobre las bases PubMed, LILACS, BDNF, ERIC, Scielo, incluidos los artículos disponibles en su totalidad, publicados entre los años 2015 a 2019. Para identificar el uso de la educación permanente en salud en la construcción y aplicación de la sistematización de la atención de enfermería en centros de atención psicosocial. Se encontraron 482 artículos, se seleccionaron 05 artículos que abordan el tema del estudio y se ajustan a los criterios de inclusión. Después de leer y analizar, surgieron dos categorías: Educación permanente en salud para elaborar / desarrollar la atención en salud mental y Educación permanente en salud para promover la reflexión / conocimiento profesional. A pesar de la gran cantidad de artículos publicados en las diversas bases de datos que tratan los temas de Salud Mental, Sistematización de la atención de enfermería y educación permanente, la Educación Permanente en Salud no se encontró como un proceso para la elaboración, implementación o mantenimiento de la Sistematización de la Atención Médica Enfermería en salud mental, pero como un espacio para el debate y la reflexión de la identidad profesional, el empoderamiento de la enfermería psiquiátrica y la calificación de la atención de enfermería brindada en salud mental. Ninguno de los artículos trataba sobre servicios de salud comunitarios u otro dispositivo sustituto en la atención psicosocial.

Palabras clave: Salud mental Atención de Enfermería; Procesos de Enfermería; Educación Continua; Servicios de Salud Mental.

1. Introdução

A Reforma Psiquiátrica brasileira, iniciada na década de 1980, preocupava-se apenas com a humanização do espaço institucional desumano, implantou a partir daí novas propostas e possibilidades de assistência ao paciente com transtorno mental, políticas públicas auxiliadas por legislações características, formando uma rede assistencial substitutiva à internação em hospitais psiquiátricos, garantindo o exercício de seu direito a cidadania, tendo como eixo principal, a reestruturação da assistência, caracterizada pela desospitalização de

pacientes internados por longo período e a criação de serviços substitutivos, trazendo novos dispositivos para lidar com o sofrimento mental, dentre eles o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), regulamentados pela portaria GM nº 336/2002, são destinados ao atendimento individual, em grupos, em oficinas terapêuticas, por meio de visitas domiciliares, atendimento à família e atividades comunitárias, atende pacientes em crise, com atendimentos diurnos (CAPS I e II), de segunda-feira a sexta-feira, ou em regime de 24 horas (CAPS III) (Ministério da Saúde [MS] & Conselho Nacional de Saúde [CNS], 2002).

A especialidade psiquiátrica e de saúde mental, surge da necessidade de abordar as peculiaridades do portador de transtorno mental. Em sua história a enfermagem se iniciou através de dar assistência às pessoas nos lares, nos conventos, em internações, seus conhecimentos foram passados de geração em geração até a atuação de Florence Nightingale, criando a enfermagem moderna do sec. XIX. A partir de 1950 esse conhecimento começa a ser organizado, em consequência de um considerável avanço na construção e na organização dos modelos conceituais de enfermagem. Dessa forma, evidenciam o cuidado de enfermagem centralizado na pessoa e na promoção de sua integridade e não mais na patologia, percebendo-se o doente como alguém com necessidades a serem atendidas pelas enfermeiras.

Para Amarante (2008), para que se tenha uma assistência de enfermagem adequada e individualizada, é necessário que se aplique a ferramenta da Sistematização da Assistência de Enfermagem que representa a organização do trabalho segundo as etapas de seu desenvolvimento, através do planejamento, organização e execução do cuidado, além do gerenciamento da assistência da enfermagem.

É também certo que os trabalhadores da enfermagem são parte integrante da equipe multiprofissional atuando com vistas ao trabalho interdisciplinar. Exigindo para tal, maior percepção das necessidades do paciente, o desenvolvimento de habilidades que lhe possam oferecer melhor desempenho de suas funções, principalmente no que se refere à cooperação interdisciplinar, incluindo o resgate da cidadania como prioridade nas ações de saúde (Silveira & Vianna, 2010).

Caixeta e Moreno (2008, pp.179-188) relatam que a melhoria do atendimento em saúde mental passa pela “[...] capacitação da equipe para atender os usuários, a constituição de grupos, desde aqueles baseados em sintomas até grupos que busquem trabalhar com possibilidades de vida apesar dos quadros clínicos existentes [...]” Acrescentam ainda que essa capacitação deve passar por uma questão fundamental, que se refere à necessidade de se rever os preconceitos que permeiam os conhecimentos acerca de transtorno mental. Miccas e

Batista (2014) acrescentam ainda que o primeiro passo para provocar mudanças nos processos de formação é entender que as propostas não podem mais ser construídas isoladamente e nem de cima para baixo, hierarquizadas (Miccas & Batista, 2014). Elas devem fazer parte de uma grande estratégia, estar articuladas entre si e ser criadas a partir da problematização das realidades locais, envolvendo os diversos segmentos. A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa, é compreendida como sendo um processo educativo contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, com objetivo de qualificação, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para uma praxe crítica e criadora (Tavares, 2006).

Objetiva-se assim observar as evidências encontradas sobre a aplicação da Educação Permanente em Saúde no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, entendida como a análise sistemática e síntese da investigação sobre um tema específico de escopo amplo ou restrito com análise descritiva (Stetler et al., 2006). Os autores complementam que esse método é de particular importância quando existe a necessidade de resolver um problema clínico ou avaliar a utilização de determinado conceito no contexto científico.

Para a elaboração do presente estudo, observou-se as seguintes etapas: identificação do tema ou questionamento da revisão integrativa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Whittemore & Knafl, 2005).

A questão de pesquisa foi elaborada com a aplicação da estratégia PICO, um acrônimo no idioma inglês que significa “paciente, intervenção, comparação e resultados (outcomes)”, sendo elementos fundamentais da questão de pesquisa e da elaboração da pergunta para a busca de evidências na literatura (Santos, Pimenta, & Nobre, 2007). Desse modo, conferiu-se a P a equipe de enfermagem dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), ao I a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para este estudo não temos a comparação e ao O a presença de evidências na literatura sobre a aplicação da Educação Permanente em Saúde, que resultou na seguinte questão: Quais são as evidências encontradas na literatura sobre a aplicação da Educação Permanente em saúde

no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial para implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem(SAE)?

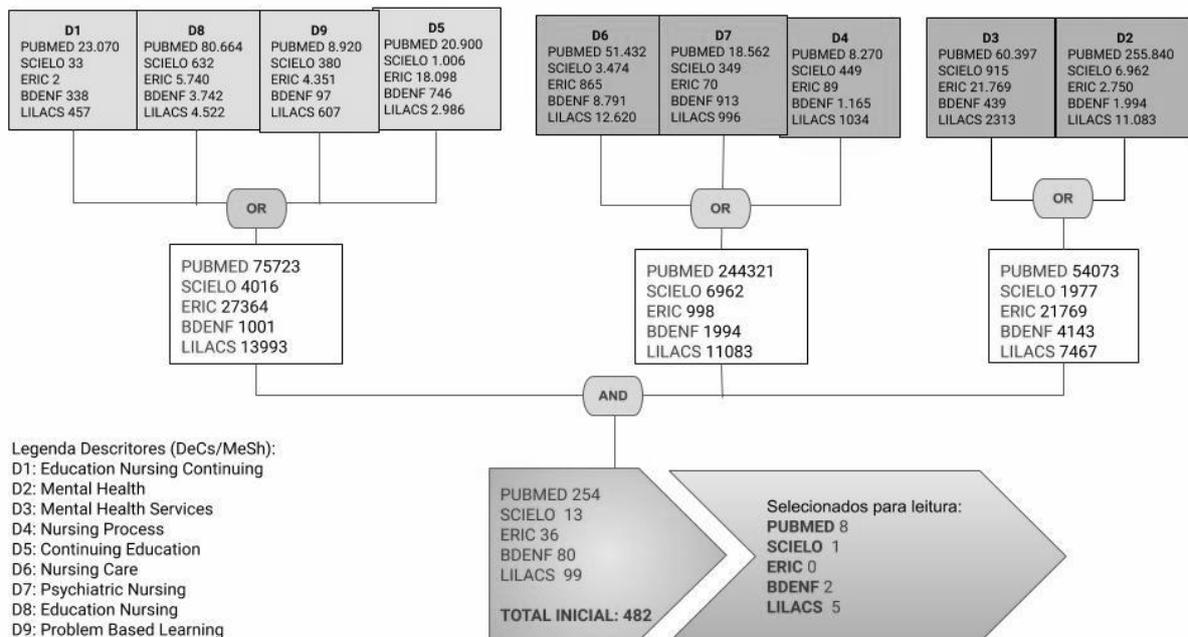
Foram consultadas cinco bases de dados para a seleção das publicações, a saber: National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (Bdenf), Education Resources Information Center (ERIC) e Scientific Electronic Libery Online (SciELO).

Para guiar a busca foram identificados, no Descritores Ciência da Saúde (DeCS/Bireme) e no Medical Subject Headings (MeSH/ PubMed), nove descritores controlados (Pompeo, Rossi, & Galvão, 2009) a serem utilizados: serviços de saúde mental (mental health services), processo de enfermagem (nursing process), cuidado de enfermagem (nursing care), educação continuada em Enfermagem (education nursing continuing), saúde mental (mental health), enfermagem psiquiátrica (psychiatric nursing), Educação Continuada (continuing education), Educação em Enfermagem (nursing education) e Aprendizado baseado em problemas (problem based learning).

Dessa forma foram utilizadas diferentes estratégias com os booleanos AND/OR, conforme fluxograma (Tabela 1).

Tabela 1:

Fluxograma



Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis online, entre os períodos de janeiro de 2015 e outubro de 2019, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que contivessem no título ou no resumo os descritores selecionados ou sinônimos como Educação permanente, centro de atenção psicossocial e sistematização da assistência de enfermagem. Para critérios de exclusão optou-se por teses, dissertações, editoriais, artigos repetidos, textos de revisão e os que fugissem da questão de pesquisa.

3. Resultados

A busca resultou em 482 artigos, destes, foram selecionados para leitura 16 artigos. Procedeu-se a leitura minuciosa de cada resumo e, em seguida, do artigo na íntegra. Nessa etapa foram excluídos 463 artigos devido divergências da temática do nosso estudo, tais como atenção básica, saúde da família, assistência hospitalar, formação acadêmica, ou relacionados claramente a educação continuada.

A busca PUBMED:(((((((mental health services[Title/Abstract]) OR mental health services[MeSH Terms]) OR mental health[Title/Abstract]) OR mental health[MeSH Terms]) OR nursing psychiatric[Title/Abstract]) OR nursing psychiatric[MeSH Terms])) AND (((((((nursing care[Title/Abstract]) OR nursing care[MeSH Terms]) OR nursing process[Title/Abstract]) OR nursing process[MeSH Terms]) OR nursing[Title/Abstract]) OR nursing[MeSH Terms]) OR nurs*[Title/Abstract]) OR nurs*[MeSH Terms])) AND (((((((education continuing[Title/Abstract]) OR education continuing[MeSH Terms]) OR nursing education[Title/Abstract]) OR nursing education[MeSH Terms]) OR e-learning[Title/Abstract]) OR e-learning[MeSH Terms]) OR problem based learning[Title/Abstract]) OR problem based learning[MeSH Terms])

A busca LILACS: tw:((tw:((tw:(education nursing continuing)) OR (tw:(education nursing)) OR (tw:(proben based learning)) OR (tw:(continuing education)))) AND (tw:((tw:(psychiatric nursing)) OR (tw:(nursing process)) OR (tw:(nursing care)))) AND (tw:((tw:(mental health)) OR (tw:(mental health services)))) AND (db:("LILACS")) AND (year_cluster:[2015 TO 2019])

A busca BDENF:tw:((tw:((tw:(education nursing continuing)) OR (tw:(education nursing)) OR (tw:(proben based learning)) OR (tw:(continuing education)))) AND (tw:((tw:(psychiatric nursing)) OR (tw:(nursing process)) OR (tw:(nursing care)))) AND (tw:((tw:(mental health)) OR (tw:(mental health services)))) AND (db:("BDENF")) AND (year_cluster:[2015 TO 2019])

A busca SCIELO: ((mental health) OR (mental health services)) AND ((psychiatric nursing) OR (nursing process) OR (nursing care)) AND ((continuing education) OR (problema based learning) OR (education nursing) OR (education nursing continuing))

-busca ERIC: ((mental health) OR (mental health services)) AND ((psychiatric nursing) OR (nursing process) OR (nursing care)) AND ((continuing education) OR (problema based learning) OR (education nursing) OR (education nursing continuing))

As 05 publicações selecionadas passaram por análise temática (Bardin, 2011), a fim de sistematizar a análise dos estudos, organizamos os dados em um quadro sinóptico (Tabela 2) com título, autores, periódico e ano de publicação, objetivos, tipo de estudo, principais resultados e conclusão.

Cada artigo selecionado foi numerado sequencialmente e codificado com a letra “A”, para melhor apresentação durante as discussões, foram também agrupados em cores conforme base de dados localizada.

Tabela 2:

Quadro Sinóptico

CÓDIGO	PERIÓDICO ANO	TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO	CONCLUSÃO
A1	Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2016	Atitudes E Conhecimentos De Técnicos De Enfermagem Sobre Cuidados A Pacientes com Transtornos Mentais	avaliar atitudes e conhecimentos teórico práticos de enfermagem sobre cuidados a pacientes com transtornos mentais.	Melo ZM, Pegoraro NPJ, Santos MA, Pillon SC.	descritivo	A maioria recebeu conteúdo teórico sobre como identificar sinais e sintomas, porém menos da metade recebeu informações sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Apesar de sentirem muito interesse na área de psiquiatria, os profissionais percebiam esses pacientes como indivíduos imprevisíveis, necessitando de cuidados constantes.	Constatou-se a necessidade de melhores investimentos em temas relacionados aos cuidados de enfermagem para que os profissionais possam oferecer uma assistência de melhor qualidade as pessoas com transtornos mentais.
A2	JNPD 2015	Como enfermeiras de Saúde Mental Melhoram seu pensamento crítico através da aprendizagem Baseada em Problemas	aprendizagem baseada em problema de uso (PBL) como método em um programa de educação continuar a avaliar as habilidades de pensamento crítico dos enfermeiros	Tsui-Mei Hung, Lee-Chun Tang, Chen-Ju Ko,	quase experimental	extraído quatro temas: (a) mudanças no pensamento linear exigido, (b) o pensamento lógico desempenho e sistemático necessário melhorado, (3) integração do conhecimento prévio e aplicação clínica, e (4) de estratégia de aprendizagem brainstorming.	Indicaram melhora significativa após PBL educação contínua, nomeadamente nas dimensões de análise sistemática e curiosidade.
A3	Australian College of Mental Health Nurses Inc. 2017	A segurança do paciente em hospitais psiquiátricos: um estudo transversal, a vários níveis dos fatores influenciando a disposição dos enfermeiros para poder compartilhar e responsabilidade com os pacientes	investigar os fatores demográficos e contextuais que influenciam a disposição dos enfermeiros psiquiátricos para poder compartilhar e responsabilidade de com doentes sobre a segurança do paciente.	Vandewalle J. et al.	quantitativo em corte transversal modelagem multinível	A aceitação de um papel que o poder enfermeiros participação e responsabilidade com doentes sobre a segurança do paciente é influenciada pelas enfermeiras sexo, idade, percepção de competência, apoio percebido, eo tipo de ala. Para apoiar os enfermeiros em full preenchendo seu papel na participação do paciente, a participação do especifi paciente c básico e educação continuada deve ser fornecido. Gerentes e supervisores devem reconhecer e full fi l seu papel facilitador na participação do	Mais pesquisas são necessárias para explorar a vontade e capacidade dos enfermeiros psiquiátricos para se envolver na gestão da segurança de colaboração com os pacientes que têm condições específicas, tais como ideação suicida e danos emocionais. porque esses grupos particulares afirmam estar menos dispostos a aceitar um novo papel. características de ala que restringem a participação do paciente

						paciente pelo apoio oferta para enfermeiros. Atenção especial é necessário para jovens enfermeiros e enfermeiras em hospitais psiquiátricos fechados, porque esses grupos particulares afirmam estar menos dispostos a aceitar um novo papel. características de ala que restringem a participação do paciente devem ser desafiados para que estes tornam-se mais paciente estimulante participação.	devem ser desafiados para que estes tornam-se mais paciente estimulante participação. Mais pesquisas são necessárias para explorar a vontade e capacidade dos enfermeiros psiquiátricos para se envolver na gestão da segurança de colaboração com os pacientes que têm condições específicas, tais como ideação suicida e danos emocionais. porque esses grupos particulares afirmam estar menos dispostos a aceitar um novo papel. características de ala que restringem a participação do paciente devem ser desafiados para que estes tornam-se mais paciente estimulante participação. Mais pesquisas são necessárias para explorar a vontade e capacidade dos enfermeiros psiquiátricos para se envolver na gestão da segurança de colaboração com os pacientes que têm condições específicas, tais como ideação suicida e danos emocionais.
A4	Nurse Educação Hoje 2014	Usando e-learning integrado em evidências para melhorar a gestão de casos de educação continuada para enfermeiros psiquiátricos: Um estudo randomizado controlado com follow-up	Descrever o desenvolvimento e eficácia de um programa de e-learning integrado em evidências na gestão de casos de educação continuada para enfermeiros psiquiátricos de Taiwan.	Liu, W.-I., et al	grupo experimental ou comparação	O material de aprendizagem composta 5 módulos de aprendizagem simulado, questões de auto-avaliação, casos de aprendizagem, partilha de experiências e recursos de aprendizagem. Um total de 200 participantes completaram as 3 medições. escores de conhecimento no signi grupo experimental fi cativamente ultrapassou os do grupo de comparação após o programa e, ao 3 meses de follow-up. Os participantes relataram percepções positivas de aprendizagem.	O programa oferece um recurso educacional baseada em evidências para a enfermagem educação continuada em gestão de casos.
A5	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental 2016	Educação Permanente: Práticas E Processos Da Enfermagem Em Saúde Mental	analisar o processo de EPS num hospital psiquiátrico público no estado do Rio de Janeiro, a partir da dinâmica de participação da equipe de enfermagem em grupos de discussão sobre o trabalho em saúde mental, entre os anos de 2012 e 2013.	Mota, A., Silva, A., Souza, A.	descritiva, qualitativa, do tipo intervenção	foram elencadas as seguintes categorias: (i) Ser ouvido; (ii) A dinâmica processual do trabalho em saúde.	Há dificuldades para a equipe de enfermagem se fazer presente no espaço de EP, tanto pela própria resistência em se permitir ocupar outros lugares, quanto pelos demais membros da equipe.

Após ser feita a leitura exaustiva dos artigos selecionados foi constatado a necessidade de excluir todos os artigos que relacionassem exclusivamente a Saúde Mental e a Sistematização da Assistência de enfermagem, ou partes dela, no intuito de não perder de vistas o objeto deste artigo.

Destacamos ainda que foi necessário manter os artigos que abrangem as unidades hospitalares de psiquiatria, visto a escassez de artigos encontrados sobre serviços comunitários de saúde mental ou de reabilitação psicossocial. Porém tais materiais não

prejudicaram ou destoam do objetivo maior deste artigo que foi a identificação da prática de Educação Permanente com vistas a Sistematização da Assistência ou partes de seu processo para enfermagem em Saúde mental.

Dito isto, as categorias temáticas foram formuladas após uma análise minuciosa de cada um dos 05 artigos finais, emergindo assim, duas categorias: 1. Educação Permanente em Saúde para elaborar/construir o cuidado em Saúde Mental e, 2. Educação Permanente em Saúde para promover reflexão/conhecimento profissional.

4. Discussão

Educação Permanente em Saúde para elaborar/construir o cuidado em Saúde Mental

Os artigos Melo, Pegoraro, Santos e Pillon (2016), Vandewalle et al. (2017) trazem a escassez de profissionais capacitados e supervisionados para assistência em saúde mental como uma das barreiras à eficácia dessa assistência, pontuam também a negligência política e profissional como atitudes desfavoráveis, permitindo que a mobilização afetiva se apresente e gere dificuldades (Melo, Pegoraro, Santos & Pillon, 2016). Problematizam que apesar de reconhecerem os direitos dos pacientes na participação das decisões sobre sua saúde e cuidados, ainda permanece a filosofia paternalista, seja nas práticas ou nas políticas (Vandewalle et al., 2017).

Mesmo com sentimentos paradoxais quanto a perceberem a importância do cuidado integrado e se sentirem habilitados para lidar com a população específica nos moldes da reabilitação psicossocial, acreditam que a educação permanente melhore esse cuidado, uma vez que traz conhecimento especializado sobre os transtornos mentais e a reabilitação psicossocial, diminuindo sentimentos negativos e facilitando o posicionamento técnico frente às situações vivenciadas (Melo, Pegoraro, Santos & Pillon, 2016).

Os autores destacam que mesmo quando há exercício de formação profissional sobre a temática da saúde mental, não há relação, ou pouco, trabalho com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (Melo, Pegoraro, Santos & Pillon, 2016) e questionam se não seriam por ausência de instrumentos avaliativos especializados ou a ausência de conhecimentos nos cursos de formação profissional quanto ao papel facilitador dos profissionais frente à segurança, informação, aconselhamento e delegação de poder ao paciente (Vandewalle et al., 2017).

Sinalizam que a maior parte da capacitação profissional se dá durante a formação profissional, necessitando de reciclagens e treinamentos sobre a integração dos cuidados (Melo, Pegoraro, Santos & Pillon, 2016; Vandewalle et al., 2017). Mesmo que os profissionais se sintam aptos ou se mostrem disponíveis para educação continuada, não percebem apoio, suporte ou reconhecimento por parte dos gestores para essa prática e mostram maior disponibilidade quando apoiados por colegas, gestores e supervisores (Vandewalle et al., 2017) Concluindo que a aceitação deste papel tem relação direta com cultura, experiência profissional, modelo de cuidado, apoio profissional e autoconhecimento (Vandewalle et al., 2017).

Há também acordo quanto a necessidade de investir na formação profissional de saúde mental para favorecer atitudes positivas na assistência, sendo determinantes da qualidade dos cuidados, reflexão sobre as práticas e melhora das competências (Melo, Pegoraro, Santos & Pillon, 2016; Vandewalle et al., 2017).

Educação Permanente em Saúde para promover reflexão/conhecimento profissional.

Os autores contextualizam que não há, enquanto formação básica de enfermeiros, a preparação para gestão do cuidado e muito menos, enquanto formação profissional a presença considerável da Educação permanente, seja na temática da saúde mental, seja para sistematização do cuidado.

Nesse ponto Hung, Tsui-Mei., Tang, Lee-Chun., e Ko, Chen-Ju., (2015) pontuam que “o desenvolvimento do pensamento crítico e a habilidade reflexiva é essencial em saúde mental, seja para as relações terapêuticas, saúde física e questões psicossociais e culturais”. Reforçando que a mudança de método de ensino-aprendizado no campo da especialização profissional através da mudança de LDB para PBL, ou o uso de técnicas como o e-learning promovem o que de há de mais importante para a formação profissional, o pensamento crítico-reflexivo (Hung, Tsui-Mei., Tang, Lee-Chun., & Ko, Chen-Ju., 2015; Liu, Wen-I., Rong, Jiin-Ru., & Liu, Chieh-Yu., 2014), pois estimulam autoconhecimento, autodeterminação de conteúdo de aprendizagem e aumento do prazer pelo aprendizado (Liu, Wen-I., Rong, Jiin-Ru., & Liu, Chieh-Yu., 2014; Mota, A., Silva, A., & Souza, A. 2016).

Hung, Tsui-Mei., Tang, Lee-Chun., e Ko, Chen-Ju (2015) trazem ainda indicativos de melhora no pensamento crítico e motivação para aprendizado em equipe com uso da PBL, ao permitir lidar com os problemas a partir de diversos pontos de vista e de forma holística o que

se alinha muito as práticas de Educação Permanente e as políticas de saúde mental no campo da reabilitação psicossocial.

Liu, Wen-I., Rong, Jiin-Ru., e Liu, Chieh-Yu (2014), Mota, A., Silva, A., e Souza, A. (2016) consideram que mesmo os profissionais afirmando não serem escutados, apresentarem dificuldades de empoderamento e se expressarem de forma insegura, o que acaba se refletindo no processo de transformação da prática. Há percepção dos processos da Educação permanente ao perceberem o compartilhamento de decisões, a rede de atenção e de autogestão.

Mesmo quando apontam o não reconhecimento desse espaço ou do apoio dos demais membros da equipe para essa prática, ou a carga horária extensiva, a forte rotina que diminuem a disposição para permanecer no espaço de educação permanente, os profissionais se reconhecem potentes e empoderados enquanto coletivo quando conseguem manter essa atividade (Hung, Tsui-Mei., Tang, Lee-Chun., & Ko, Chen-Ju., 2015; Mota, A., Silva, A., & Souza, A. 2016). Reafirmando assim um elemento importantíssimo da Educação Permanente em saúde que é estimular a reflexão, pensamento crítico, construídos e desenvolvidos no cotidiano do trabalho.

Os autores pontuam diversos elementos que se tornam barreiras nos discursos como os modelos de vínculos trabalhistas precarizados, ausências ou atrasos de pagamentos, promovendo baixa adesão, indisposição e pouco desejo de participar do processo de educação permanente (Hung, Tsui-Mei., Tang, Lee-Chun., & Ko, Chen-Ju., 2015; Liu, Wen-I., Rong, Jiin-Ru., & Liu, Chieh-Yu., 2014; Mota, A., Silva, A., & Souza, A. 2016).

Embora apontem como um mecanismo de reflexão das práticas e de discussão de novas formas de compreender e promover a assistência reconhecem, que ainda está em constante amadurecimento seja pelos trabalhadores, pelos gestores e supervisores.

5. Considerações Finais

Apesar do alto número de ocorrências de artigos nas diversas bases de dados que versem sobre os temas de Saúde Mental, Sistematização da assistência de enfermagem e de educação permanente, não foram encontrados artigos que respondessem, de forma direta, ao objetivo desta pesquisa de apresentar a educação permanente em saúde (EPS) como processo para elaboração, implementação ou manutenção da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em saúde mental (SM).

Porém apresentaram alguns ensaios para que isto ocorra ao destacarem a EPS como

espaço de discussão e reflexão da identidade profissional, empoderamento da enfermagem psiquiátrica e qualificação da assistência de enfermagem prestada em saúde mental.

Ressaltamos que a baixa ocorrência de estudos nacionais possa ter relação direta com a baixa ocorrência de artigos que usem diretamente o termo educação permanente, visto ser esse um termo brasileiro, o que poderia ser considerado uma limitação neste estudo. Bem como o fato de nenhum dos artigos ser relacionado a serviços comunitários de saúde ou outro dispositivo substitutivo na atenção psicossocial. Ou a não localização da expressão Sistematização da Assistência de enfermagem, sendo localizado apenas o uso de assistência do cuidado, que se mostra muito a quem de qualquer parte que componha a SAE.

Os artigos que tratam o e-learning e o PBL como técnicas para a EPS, se mostram potentes para futuros estudos no campo da EPS e trouxeram luz ao promover discussão e reflexão do processo de trabalho e de cuidados em saúde mental, assim como o olhar dos profissionais que já vivenciam espaços de EPS em hospitais psiquiátricos.

Apresentaram ainda o caminho das pedras, eventuais barreiras que porventura emergem ao longo do processo, tanto de estabelecimento da SAE quanto de manutenção de espaços regulares de EPS, iluminando futuros caminhos na percepção dos profissionais sobre os elementos da SAE.

Referências

Amarante, P. (2008). *Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Caixeta, C.C., & Moreno, V. (2008). O enfermeiro e as ações de saúde mental nas unidades básicas de saúde. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*, 10(1):179-188. Recuperado em 10 de setembro de 2019, de <https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/pdf/v10n1a16.pdf>

Hung, Tsui-Mei., Tang, Lee-Chun., & Ko, Chen-Ju. (2015). Como enfermeiras de Saúde Mental Melhoram seu pensamento crítico através da aprendizagem Baseada em Problemas. *Jornal para enfermeiras em Desenvolvimento Profissional*. 31(3): 170-175. doi.org/10.1097/NND.000000000000167

Liu, Wen-I., Rong, Jiin-Ru., & Liu, Chieh-Yu. (2014). Usando e-learning integrado em

evidências para melhorar a gestão de casos de educação continuada para enfermeiros psiquiátricos: Um estudo randomizado controlado com follow-up. *Enfermeira Educ. Hoje*. 34, (11):1361-1367. doi.org/10.1016/j.nedt.2014.03.004

Melo, Z. M., Pegoraro, N. P. J., Santos, M. A., & Pillon, S. C. (2016). Atitudes E Conhecimentos De Técnicos De Enfermagem Sobre Cuidados A Pacientes Com Transtornos Mentais. *Rev. Eletr. Enf.[Internet]*. doi.org/10.5216/ree.v18.37746

Miccas, F. L., & Batista, S. H. S. (2014). Educação Permanente em saúde: metassíntese. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, 48(1),170-185. doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004498.

Brasil. (2002). Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da III Conferência Nacional de Saúde Mental. *Relatório Final da III CNSM. Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001*. Brasília: Ministério da Saúde & Conselho Nacional de Saúde. Recuperado em 10 de setembro de 2019, de <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0210IIIcnsnm.pdf>

Mota, A., Silva, A., & Souza, A. (2016). Educação Permanente: Práticas E Processos Da Enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental ESPECIAL* 4. doi.org/10.19131/rpesm.0135

Pompeo, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M. (2009). Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul Enferm [Internet]*., 22(4):434-38. Recuperado em 10 de setembro de 2019. <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>

Silveira, RDS., & Vianna, PCM. (2010). O ensino das disciplinas em Saúde Mental: os desafios de formar novos trabalhadores. *Caderno Saúde Mental / Ana Marta Lobosque (Org). Seminário Saúde Mental: Os Desafios da Formação*. Belo Horizonte: ESP-MG. 2010(3). 127-132. Recuperado em 10 de setembro de 2019, de http://www.esp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/caderno_SM3_Os_desafios_da_formacao.pdf

Stetler, C. B., Morsi, D., Rucki, S., Broughton, S., Corrigan, B., Fitzgerald, J., Giuliano, K., Havener, P., & Sheridan, E. A. (2006). *Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. Appl. Nurs. Res.*,11(4):195-206. doi.org/10.1016/S0897-1897(98)80329-7

Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]*.,15(3):508-11. Recuperado em 10 de setembro de 2019. <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/v15n3a23.pdf>

Tavares, C. M. M. (2006). A Educação Permanente da Equipe de Enfermagem Para o Cuidado Nos Serviços De Saúde Mental. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis, Abr-Jun; 15(2):287-95. Recuperado em 10 de setembro de 2019, de <https://pdfs.semanticscholar.org/613a/8d7c6e899e7241789fb313aff6f1ac53b0fd.pdf>

Vandewalle, J., Malfait, S., Eeckloo, K., Colman, R., Beeckman, D., Verhaeghe, S., & Hecke, A. V. (2017). A segurança do paciente em hospitais psiquiátricos: um estudo transversal, a vários níveis dos fatores influenciando a disposição dos enfermeiros para poder compartilhar e responsabilidade com os pacientes. *Australian College of Mental Health Nurses* doi.org/10.1111/inm.12376

Whittemore, R., Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.*;52(2):546-53. doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Simone Costa da Matta Xavier – 20%

Raquel de Lima Soeiro – 15%

Livia Mendes Mesquita – 15%

Bianca Maria Innocencio da Silveira Lobo – 15%

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente – 15%

Elaine Antunes Cortez – 20%